

A INDISCIPLINA ESCOLAR VISTA SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALINAS/MG

School Indiscipline from the Perspective of
Teachers at a Public School in Salinas, Minas
Gerais

Lidiane Neri Pereira , lnp@aluno.ifnmg.edu.br
Edna Guiomar Salgado Oliveira,
edna.oliveira@ifnmg.edu.br

Resumo: Considerando que a indisciplina é um dos fatores mais presentes no cotidiano escolar e interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa visou ampliar o conhecimento e a compreensão acerca da indisciplina no contexto escolar, considerando que essa questão marca tanto o professor quanto o aluno. O cotidiano escolar tornou-se alvo de pesquisadores que buscam compreender esse fenômeno presente no ambiente escolar, buscando respostas para condutas indesejadas dos alunos, como a falta de atenção nas aulas e a desmotivação em aprender, bem como formas e estratégias pedagógicas para amenizar o problema. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para amenizar a indisciplina dos alunos numa escola pública de Salinas/MG. Os objetivos específicos foram estudar as dificuldades causadas pela indisciplina no processo de ensino-aprendizagem e verificar se a metodologia usada pelos professores pode ser um elemento que minimize a indisciplina na visão do professor. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com estudo de caso, e a obtenção de dados foi feita através de entrevistas e observações com professores de uma escola pública de Salinas-MG. Através das observações e entrevistas, concluiu-se que alguns professores não têm coerência entre o que dizem e o que colocam em prática. Nas entrevistas, relataram estratégias que dizem utilizar para amenizar a indisciplina, mas alguns não as colocam em prática em suas aulas, tornando-as pouco atrativas para os alunos e contribuindo para a indisciplina. As estratégias pedagógicas foram analisadas a partir da visão dos professores participantes e das observações realizadas.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem, Indisciplina, cotidiano escolar, prática docente.

Abstract: Considering that indiscipline is one of the most present factors in everyday school life and directly interferes with the teaching-learning process, this research aimed to expand knowledge and understanding about indiscipline in the school context, considering that this issue affects teachers and students. Researchers seek to understand this phenomenon in the school environment, looking for answers to students' undesirable behaviors, such as lack of attention in class and lack of motivation to learn, as well as pedagogical strategies to alleviate the problem. Thus, this research had the general objective of identifying the pedagogical strategies used by teachers to alleviate students' indiscipline in a public school in Salinas, Minas Gerais. The specific objectives were to study the difficulties caused by indiscipline in the teaching-learning process and to verify whether the methodology used by teachers can minimize indiscipline from the teachers' perspective. The research has a qualitative approach, with a case study, and data were obtained through interviews and observations with teachers from a public school in Salinas, Minas Gerais. Through the observations and interviews, it was concluded that some teachers do not show consistency between what they say and what they put into practice. In the interviews, they reported strategies that they claimed to use to alleviate indiscipline, but some did not put them into practice in their classes, making them less attractive to students and contributing to indiscipline. The pedagogical strategies were analyzed based on the perspective of the participating teachers and the observations carried out.

Keywords: Teaching learning. Indiscipline. school daily. teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina é uma das dificuldades mais frequentes em sala de aula encontradas por professores em diferentes estágios de carreira. O que se sabe é que esta questão marca indistintamente os dois lados da moeda no cotidiano escolar, ou seja, marca tanto o

professor quanto o aluno, ambos se veem em um cenário, que no caso específico da indisciplina, os fazem rivais.

Primeiro que o professor busca desesperadamente tentar resolver a questão, na maioria das vezes com gritos, com chamamento de atenção, castigos e todo tipo de artifício pedagógico ou não para conseguir a tão almejada disciplina. Do outro lado está o aluno que mostra ao professor que também tem poder e não o deixa dar aula com um arsenal de estratégias na tentativa de dizer que algo não está indo bem. O que se vê na maioria das vezes são professores desgastados, alunos eufóricos e um tempo desperdiçado na gestão de sala de aula, causando prejuízo pedagógico e afetivo para todos os envolvidos.

Para iniciar uma discussão a respeito deste assunto, é preciso apresentar a minha concepção, ou seja, o que eu acredito que seja indisciplina. Conversas paralelas, violência com os colegas, sair da sala a todo o momento, falta de respeito com o professor, não prestar atenção na aula, entre outras são atitudes feitas pelos alunos e já percebidas por mim enquanto estagiária, e que caracterizo como indisciplina, que me intrigam causando medo da gestão da sala de aula.

Assim acredito que uma turma caracterizada como indisciplinada torna mais difícil o trabalho do professor, e a aprendizagem dos alunos, sendo preciso que

haja organização, silêncio e respeito fatores necessários para uma melhor aprendizagem, características essas denominadas por mim como disciplina. Mas podemos observar que este tema é complexo, e assim como eu caracterizo disciplina e indisciplina podem haver vários conceitos entre os professores e alunos em formação. Desta forma acredito que buscar compreender melhor conceitos tão importantes para a educação seja uma forma de se tornar um professor crítico, e consciente tendo a pesquisa como condição favorável para interpretar e construir novos conhecimentos a partir dos dados

analisados. Por isso é necessário problematizar o que é disciplina e indisciplina, uma vez que vários aspectos devem ser levados em consideração.

Assim sendo, para uma melhor compreensão desse fenômeno é preciso entender o que é disciplina. A disciplina já existe há muito tempo, desde a antiguidade, é uma forma de exercício de poder criada como uma técnica de gestão dos homens (FOUCAULT, 1987). A disciplina pode ser entendida no ambiente escolar como uma forma de dominação por meio de uma distribuição individualizada e classificatória (REBELO, 2002). Podemos observar essa individualização dos alunos na própria organização da sala de aula, onde as filas permitem a visualização e o controle de cada indivíduo, a porta da sala geograficamente e

estrategicamente pensada para que haja controle de quem sai e quem entra na sala, o sinal ao final ou início das aulas.

Diante disso, o cotidiano escolar há algumas décadas tornou-se alvo de alguns pesquisadores, que buscam compreender este fenômeno tão presente no ambiente escolar, buscando respostas para as condutas indesejadas dos alunos, como a falta de atenção nas aulas e a desmotivação em aprender, buscando assim formas e estratégias pedagógicas para amenizar o problema.

Mas precisamos compreender quais são os fatores causadores desse fenômeno, buscando relacionar a indisciplina não somente aos alunos. Segundo Aquino (1998) os docentes cometem um grande equívoco ao colocar o aluno indisciplinado, como um obstáculo para realizar seu trabalho, este posicionamento não traz soluções e não altera os rumos e as dificuldades do cotidiano escolar. Então é preciso buscar respostas em toda instituição escolar, envolver na pesquisa toda a comunidade escolar, tendo em vista que este fenômeno está relacionado com vários fatores, tanto internos quanto externos da escola.

Compreendendo que os alunos em formação das licenciaturas já observam este problema através das vivências nos estágio, como também nos programas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Residência

Pedagógica, assim encontram-se diante de uma questão que intriga, causando medo e dúvidas em relação à gestão de sala de aula ou até mesmo levar adiante à profissão docente. O que fazer diante de uma sala indisciplinada? Repetir as mesmas estratégias dos professores observados?

Assim, na tentativa de entender a indisciplina escolar é que esta pesquisa procurou responder a seguinte indagação: quais são as representações e estratégias utilizadas pelos professores para amenizar a indisciplina na sala de aula?

Objetivo geral foi conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para amenizar a indisciplina dos alunos numa escola pública de Salinas/MG, bem como estudar as dificuldades causadas pela indisciplina no processo de ensino-aprendizagem e verificar se a metodologia usada pelos professores pode ser um elemento que minimiza a indisciplina na visão do professor.

Este estudo torna-se relevante por buscar compreender através das experiências vividas pelos professores mais experientes quais são as maiores dificuldades que a indisciplina pode causar, sendo importante sobretudo, no enfrentamento do medo da gestão da sala de aula, sendo um professor em início de carreira que não sabe lidar com a indisciplina dos alunos, tendo a pesquisa, a práxis e a reflexão como aliada no sucesso

profissional,

O Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em quatro partes respectivamente: a Introdução; o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico sobre a questão da disciplina e indisciplina escolar; o segundo capítulo traz a metodologia que guiou todo o trabalho de pesquisa. O terceiro capítulo é a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, visto que a obtenção de dados foi feita através de entrevistas e observações com professores, de forma descritiva para posteriormente análise e interpretação dos mesmos. A pesquisa teve como base a descrição de informações obtidas através do diálogo com os professores que participaram do estudo, sendo assim foi utilizado o tipo de pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008) as pesquisas deste tipo têm como objetivo a descrição das características de uma população ou fenômeno, uma de suas principais características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Essa pesquisa tem como procedimento o estudo de caso tendo como objetivo. descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões

e sua dinâmica natural, Segundo Gil (2008) o estudo de caso vem sendo muito utilizado pois apresenta como propósitos, explorar situações da vida real, descrever a situação do contexto investigado e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno.

O método utilizado neste trabalho será a pesquisa participante que irá facilitar o contato entre o pesquisador, os alunos e professores. Segundo Gil (2008) a observação participante ou ativa consiste na participação real na vida da comunidade, ou de uma situação, o observador assume o papel de um membro do grupo. Podemos definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. Assim, esse método possibilita uma análise ampla do comportamento humano, representando assim a fonte dos dados e auxiliando na compreensão do significado dos mesmos.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

Este estudo foi realizado em uma escola pública de Salinas-MG, a mesma possui turmas de ensino fundamental e ensino médio. Optamos por trabalhar somente nas duas turmas de segundo ano do ensino médio do turno matutino, pois o nosso foco foi trabalhar a indisciplina na fase da adolescência, utilizamos como critério para a escolha desta escola, o fato de já vivenciar o seu cotidiano através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID) e Residência Pedagógica nos anos de 2018 e 2019.

Os sujeitos do estudo foram selecionados por adesão, uma vez que a participação nesta investigação foi livre. Contamos com a participação de três professores que lecionam na escola escolhida para a pesquisa.

2.3 Metodologia da pesquisa

Inicialmente foi feito o convite formal aos três professores, para a participação na pesquisa e realização das entrevistas e, posteriormente, realizamos a observação na sala de aula. As observações ocorreram em 30 dias, foram observadas seis aulas de cada professor, considerando que as aulas foram observadas apenas em dois dias da semana e contam com carga horária de 50 minutos cada aula. As observações seguiram um critério como: comportamento dos alunos, comportamento do professor diante da indisciplina, atividades metodológicas do professor. As identidades dos participantes foram omitidas a fim de preservá-los e as datas das observações e entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

Os dados foram coletados primeiramente através de entrevistas com os professores que aceitaram participar da pesquisa. Para a entrevista foi utilizado um roteiro norteador preestabelecido. Segundo

Gil (2008) a entrevista é definida como a técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação do tema, é uma forma de interação social, uma forma de diálogo buscando coletar dados através da informação repassada. Este tipo de obtenção de dados é mais eficiente no sentido de descrever informações detalhadas já vivenciadas pelos professores, e mantém o pesquisador presente e atuante no processo de coleta de dados, por fim os discursos dos professores foram transcritos para posterior análise.

Realizaremos, por fim, a análise do conteúdo dos discursos dos professores entrevistados, portanto, a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do. Sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos (GIL, 2008, p-156)

Posteriormente, com o intuito de elencar informações acerca do tema foram realizadas observações nas aulas dos professores, foram observadas seis aulas de cada professor, sendo três em cada turma. Para Gil (2008) a observação é o elemento fundamental para a formulação do problema,

construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, e pode ser considerada como método de investigação.

A observação ocorreu tranquilamente, pois os alunos já estavam acostumados com a minha presença em sala de aula, os professores também já estão bastante acostumados com a presença de acadêmicos em sala de aula, seja fazendo acompanhamento em pesquisas ou em projetos, por isso todos reagiram normalmente. Observar a indisciplina dos alunos era um ato que eu já fazia antes de realizar a pesquisa, mas durante a pesquisa pude observar mais atentamente os atos de indisciplina dos alunos, fazendo comparações com o comportamento dos professores diante disso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas dos sujeitos entrevistados foram transcritas e analisadas de forma descritiva, buscando relacionar os dados obtidos ao referencial teórico da pesquisa. Foram realizadas cinco perguntas a três professores da rede pública de Salinas/MG, identificados como Professor A (PA), Professor B (PB) e Professor C (PC). Os participantes possuem entre 8 e 25 anos de experiência docente e atuam nas disciplinas de Física, Matemática e Português no Ensino Médio.

A primeira questão se referiu a “O que é

indisciplina para você?”.

Indisciplina pra mim é quando um aluno ou vários alunos estão atrapalhando a explicação, atrapalhando seus colegas, andando na sala, correndo na sala, gritando em horas não adequadas, jogando bolinha, atrapalhando de modo geral ou até mesmo pirraçando o professor. (Professor A – PA)

Indisciplina para mim é um conjunto de atitudes ou comportamentos que um aluno ou mais têm durante a aula, seja ela no momento em que eu professora estou explicando, corrigindo ou em outro momento que eu vejo que não é sadio aquele comportamento. (Professor B – PB)

É tudo aquilo que interfere no aprendizado do aluno, tirando-o do foco das discussões pertinentes, aqueles momentos cruciais ao conhecimento. Nem sempre barulhos, conversas paralelas significam que temos indisciplina, mas o professor deve orientar para que os alunos saibam o que deve ser feito para produção do conhecimento. (Professor C – PC)

Na perspectiva dos professores a indisciplina é vista como algo que não é sadio, algo que atrapalha a aula, o comportamento dos alunos é taxado por eles como inadequado e que atrapalha a explicação, desta forma a indisciplina é pensada por eles como algo que está ligado somente ao aluno, quando se fala em indisciplina os alunos são colocados como os únicos que exercem atos indisciplinados, não levando em consideração, que todos os membros da escola cometem estes atos, quando não cumprem o seu papel dentro da escola.

Os atributos utilizados pelos professores refletem os conceitos definidos por Xavier (2002) a indisciplina é uma ausência de comportamento desejável,

geralmente os alunos indisciplinados apresenta falta de algo, como por exemplo, falta de limites, atenção, higiene, respeito a regras, aos valores, aos colegas e aos professores. O professor (PA) aponta algumas características no comportamento dos alunos que causam indisciplina, essas características são colocadas como principais pela maioria dos professores. Segundo Xavier (2002) as principais características da indisciplina apontadas por professores relacionam-se à falta de concentração, interesse e atenção, em relação ao comportamento.

O professor (PB) em sua resposta não define as características de um comportamento inadequado, apenas diz que não é sadio, isso evidencia a forma como este professor vê a indisciplina de forma mais branda. Segundo Godinho (1995) a formação do professor é de crucial importância no que se refere a suas práticas metodológicas e didáticas, sobretudo na formação de uma concepção de educação e no modo de olhar a questão da indisciplina.

Concluindo, as colocações feitas pelos professores para definir a palavra indisciplina partem de uma visão, onde o comportamento dos alunos é algo que impede a ação pedagógica e que para se ter uma boa aula é preciso que os alunos se comportem de maneira disciplinada, ou seja que se comporte

como o professor deseja. De acordo com Aquino (1998) a disciplina não é um pré-requisito para ação pedagógica, pois ela é produto de um trabalho diário em sala de aula. Por isso os professores devem ter um olhar mais amplo sobre os conceitos que definem indisciplina, para saber lidar com ela em sala de aula.

A segunda questão buscou compreender como os professores se sentem diante de situações de indisciplina em sala de aula.

Bom, ninguém gosta, né? A gente não gosta de ser desafiado, de ser provocado. Às vezes o aluno faz isso mesmo, ele provoca, ele desafia a autoridade do professor. Então a gente se sente incomodado, mas a gente tem que tentar mudar a estratégia, porque não adianta ficar só brigando com o aluno. (Professor A – PA)

Eu me sinto assim, um pouco limitada, porque eu tenho que tentar amenizar aquela situação. Às vezes parece que eu estou perdendo um direito que eu tenho de ensinar, de dar a minha aula, porque eu preciso parar para resolver aquela situação. (Professor B – PB)

Eu me sinto muitas vezes impotente, porque a gente percebe que muitas vezes o aluno está desmotivado, tem problemas pessoais, problemas em casa, e isso acaba refletindo na sala de aula. Então eu procuro entender o que está acontecendo e também mudar a estratégia de ensino. (Professor C – PC)

De modo geral, os professores não gostam de turmas indisciplinadas, mas sabem que ao longo de sua carreira irão se deparar com turmas assim e que devem saber lidar com isso, de acordo com suas respostas os professores se sentem incomodados com os atos de indisciplina e procuram sempre buscar formas de amenizar esta problemática,

colocando - se como responsável por tomar uma atitude em sala de aula, e é essa atitude que os professores sentem - se responsáveis por tomar que muitas vezes causam o fracasso na sua profissão, pois muitos utilizam atitudes autoritárias na tentativa de manter controle sobre a turma.

O professor (PA) e o professor (PB) em suas respostas falam sobre a forma de saber lidar com a indisciplina, sabem que devem mudar e utilizar estratégias para amenizá-la, essa maneira de saber utilizar estratégias pedagógicas em sala de aula, faz com que o professor não precise se comportar de forma autoritária e demonstra o perfil de um profissional que se importa com a educação. “A qualificação profissional é importante para um melhor desempenho, para a formação de uma concepção mais moderna de educação, favorece uma prática mais democrática e livre de autoritarismo” (GODINHO, 1995, p.127).

Assim o professor que se sente na responsabilidade de mudar as questões disciplinares, deve saber da importância em saber fazer essa mudança. Segundo Aquino (1998) as escolas e os professores ainda hoje tem um pensamento parecido com as escolas do passado em termos de normas disciplinares, só que hoje em dia de forma silenciosa, através de avaliações e ameaças em relação a notas. Por isso, quando um

professor se sente apenas vítima da indisciplina, ele sente que o aluno está tirando seu direito de dar aula e reflete este sentimento de forma inadequada sobre os alunos.

A terceira questão procurou identificar, na perspectiva dos professores, quais fatores podem contribuir para o surgimento da indisciplina.

É uma coisa muito complexa. Envolve a psicologia, a mentalidade do aluno, às vezes ele está ali por obrigação. Tem também questões de briga, de insulto, de provocação e problemas domésticos que acabam refletindo dentro da escola. (Professor A – PA)

Eu acho que pode ser a falta de atividades específicas, a falta de compromisso do aluno, a educação que ele recebe e até a forma como ele é tratado. (Professor B – PB)

Eu acho que principalmente a falta de interesse do aluno. Hoje também tem a questão do uso excessivo do celular. Então, se a aula não for dinâmica, não chamar a atenção, fica mais difícil. A gente precisa buscar atividades diferentes para despertar o interesse deles. (Professor C – PC)

Interpretando as falas dos professores percebe -se que existem diversas maneiras de se interpretar o que ocasiona a indisciplina, existem diversos fatores que os professores consideram como causadores da indisciplina, pois esta problemática é algo bastante complexo. É comum que em sua concepção um dos motivos pelo qual os alunos apresentem comportamentos adversos é a falta de compromisso dos alunos, a falta de uma motivação nos estudos, fazendo com que os alunos não se sintam bem no ambiente escolar, ou seja, os alunos vão para a escola

por obrigação, por isso se comportam mal durante as aulas, não dando importância para o que está sendo lecionado pelos professores.

Podemos observar que o professor (PA) aponta a família como uma das principais causas para o fenômeno dentro da sala de aula, alegando que os alunos refletem na escola a educação que adquirem em casa com a família. Tais questões são trabalhadas por vários autores que vão discutir o papel da família na educação. Segundo Aquino (1998) boa parte dos professores acreditam que a família não ajuda no trabalho do professor, pois a indisciplina das crianças é fruto de uma desestruturação, despreparo e abandono das famílias. Por isso a maioria dos alunos que são indisciplinados segundo o professor, são alunos que vivenciam problemas em casa com suas famílias, e que apenas transferem o problema para a escola.

Essa é uma questão que deve ser resolvida com ações participativas da comunidade escolar criadas pela escola, para aproximar as famílias da vida escolar dos alunos, evitando o abandono dos alunos por parte das famílias. “As relações entre escola e família necessitam ser intensificadas, com contribuições mútuas, visto que os conceitos de autonomia e autoridade pressupõem a compreensão desses significados nas suas dimensões” (XAVIER, 2002, p.83).

Em oposição às ideias do professor (PA) tendo a família como principal causador dos fenômenos de indisciplina. O professor (PB) acredita que a indisciplina também é causada pela falta de atividades diversas que chamem a atenção dos alunos e que tornem a aula mais dinâmica e atrativa, não deixando os alunos entediados e mais propensos a indisciplina. De acordo com Gazola (2019) a profissão docente exige constante aperfeiçoamento, os professores devem sempre repensar sua prática pedagógica, evitando assim buscar culpados para a indisciplina.

Ao entender estes conceitos é possível que o professor passe a equilibrar sua resposta diante do “problema”. Logo para Meireles (2018) o professor que se preocupa com o desenvolvimento do ensino aprendizagem e da relação entre professor e aluno, passa a ser determinante na construção dos procedimentos a serem adotados com cada turma, entendendo que a indisciplina faz parte do cotidiano e que deve ser combatida em parceria da escola e da família.

A quarta questão abordou “o que o professor pode fazer – estratégias – para amenizar a indisciplina?”.

Para amenizar a indisciplina o que eu sempre uso é: a primeira coisa ter um certo procedimento, ter a mesma regra padrão, independentemente do aluno, por exemplo, se eu combinei com os alunos que não pode ser ganhado o visto

depois daquele horário, eu não vou dar o visto, porque aquele aluno é o melhor aluno da sala. Quando a gente tem uma regra ou padrão, que a gente sabe que tem que ter essas regras e esses procedimentos, os alunos já sabem que eles não vão poder quebrar aquela regra. Outro exemplo é como eu faço sempre, é colocar as filas alinhadas durante a explicação sem deixar de dupla porque sempre um vai conversar com o outro na hora que sentar de dupla, até mesmo na hora que estão em círculo. Quando está em círculo um também vai conversar com outro, a menos que o professor consiga gesticular bastante, movimentar bastante, fazer uma coisa mais criativa do que é isso, mas de modo geral sempre para a indisciplina o uso dessas regras, manter as regras para todos os alunos, independente dos alunos a gente tem que ter regras e a gente criar a própria regra em cada turma, a gente tem que ter uma regra diferente para cada turma, e outra dica é sempre colocar, durante a explicação, em filas, felizmente não é a forma mais adequada, mas as filas fazem com que os alunos prestem mais atenção no professor. (Professor A – PA)

Eu penso que ao chegar na sala, que é o que eu costumo fazer, é não entrar na sala se os alunos estão fora do lugar, se estão conversando, se tem uma indisciplina dentro da sala o professor deve primeiro ficar na porta e esperar que eles se organizem, sentem, se acalme, aí depois que o professor entra. O professor deve dizer quais são as atividades daquela aula para eles não ficarem assim perdidos, o aluno tem que saber o que está acontecendo, e ministrar aula como tinha planejado, é claro que não vai sair sempre 100% aquilo que planejamos, mas a gente tem que procurar sempre um plano B para poder executar se aquele (planejamento) não foi desejado ou cumprido conforme a gente tinha pensado. (Professor B – PB)

Ele deve abordar o conteúdo progressivamente com vídeos, filmes, jogos, oficinas e projetos. Seguir o mapeamento da sala, recolher os celulares, ficar nas filas corretamente, às vezes retiro da sala de aula e converso, fora da sala, também sempre tento retirar os alunos da sala de aula para aulas diferenciadas. (Professor C – PC)

Em relação às respostas, percebe-se que o professor PA tem uma concepção do processo de amenizar a indisciplina que demonstra que ele se preocupa em cumprir com o combinado com os alunos, isso é de extrema importância pois os professores devem sempre dialogar com seus alunos e combinar alguns procedimentos a serem

cumpridos durante o ano letivo, assim o aluno tem consciência dos objetivos do professor, estes procedimentos evitam que o professor se torne indisciplinado. De acordo com Meireles (2018) o professor também pode tornar-se indisciplinado quando não cumpre seu papel ou deixa de fazer suas obrigações como professor, seja ao corrigir provas ou se preparar para as aulas, coisas que parecem ser simples, mas que se não forem feitas de forma profissional e correta, demonstram que o professor está agindo de forma indisciplinada.

O professor PB demonstra uma preocupação em apresentar aos alunos no início da aula os objetivos daquela aula para que os alunos tenham clareza do que ser feito, este procedimento ajuda a amenizar a indisciplina, pois um professor que não deixa claro os objetivos e importância de sua aula, faz com que os alunos não se interessem pela aula. Os professores PB e PC enfatizam a importância de se planejar a aula, com atividades diversas que chamem a atenção dos alunos. Segundo Gazola (2019) o plano de aula do professor deve sempre ser bem organizado, o bom plano de aula deve conter atividades diversas, isso irá ajudar no combate a indisciplina. É preciso se considerar também que nem sempre tudo sai como planejado, assim o professor deve ter sempre um plano B para executar, isso indica uma preocupação com a prática pedagógica. Para

Meireles (2018) o professor que se preocupa com o desenvolvimento do ensino aprendizagem e da relação entre professor e aluno, passa a ser determinante na construção dos procedimentos a serem adotados com cada turma.

Os professores em geral demonstram uma grande preocupação com a criação de regras a serem seguidas por cada turma, todos os professores exigem que os alunos fiquem nas fileiras, sentados corretamente, esta é uma regra adotada por eles como imprescindível para amenizar a indisciplina, relatando que a ordenação das fileiras, faz com que os alunos não conversem, permanecendo em silêncio.

Segundo Godinho (1995) as filas utilizadas nas escolas é a unidade para a disciplina, pois dá uma localização dos alunos, individualizando os corpos, ela é distribuída e móvel dentro de uma rede de relações. Este procedimento adotado pelos professores entrevistados demonstra que ainda hoje os docentes carregam traços típicos de uma época em que o país era controlado por militares, foi um período da política marcado pela falta de democracia e repressão, assim se controlavam os indivíduos através da disciplina impostas às escolas e demais instituições.

A quinta questão fez referência ao “uso de algum tipo de estratégia pedagógica

por parte do professor e, caso a resposta fosse positiva, qual seria a estratégia usada?”.

Eu uso as metodologias pedagógicas de ensino de ciências por investigação, fazer o aluno pesquisar na vida dele, mas não estratégias voltadas para a indisciplina, eu tento voltar para o conhecimento fazendo o aluno fazer as coisas, outras como os três momentos pedagógicos que a gente usa e outras estratégias, como o peer instruction que a gente vai usar, alguns aplicativos, recursos tecnológicos, claro que o fato de eu ser um professor de Física, a gente vai sempre usar a experimentação, e também uma metodologia que a gente sempre aprendeu usar na Física que é aquelas de mandar os alunos fazer listas de atividades preparando para a prova, é uma metodologia tradicional, conservadora, mas também dá certo, em alguns casos é necessário também os alunos exercitar. (Professor A – PA)

Eu penso que se a sala é muito cheia é muito difícil a gente manter e fazer grupos dentro da sala, então eu procuro fazer fora da sala atividades que requer todo o tempo da aula e atividades que a gente veja que o aluno pode estar resolvendo, questões que são fáceis, medianas e difíceis para que realmente o aluno se ocupe do que está fazendo dentro da sala e também essa ideia de chegar na sala e esperar, muitas vezes a gente tem que ir no grito mesmo, pedindo silêncio de forma que todos ouçam e sintam que existe uma autoridade na sala e, no mais a gente procura diversificar jogos, algum projeto para fazer uma coisa diferente pra não ficar monótono. (Professor B – PB)

Leitura, uso de livros paradidáticos, filmes, confecções de painéis e atividades interdisciplinares. (Professor C – PC)

Diante de tais respostas, nota-se que os três professores pesquisados fazem o uso de estratégias para incentivar os alunos na busca pelo conhecimento, demonstrando que ele se preocupa mais em ensinar do que se preocupa com a indisciplina, demonstrando que a indisciplina não impede a efetivação da aprendizagem. De acordo com Aquino a disciplina não é um pré-requisito para ação pedagógica, pois ela é produto de um trabalho diário em sala de aula. Desta forma, como colocado pelo professor PA, os

docentes devem se preocupar mais com a busca pelo conhecimento dos alunos, incentivando a realização das atividades propostas, assim a indisciplina torna-se apenas uma condição adversa que deve ser trabalhada diariamente.

Os professores falam sobre a importância de atividades diferenciadas e do uso de tecnologias para não tornar as aulas monótonas. Estudos indicam que a forma como o professor ministra suas aulas, influencia diretamente na aprendizagem dos alunos, tendo em vista que existem diversas maneiras de se conduzir uma aula, os professores devem utilizar metodologias que proporcionam maior interação entre alunos e maior aprendizagem. De acordo com Gazola (2019) a profissão docente exige constante aperfeiçoamento, os professores devem sempre repensar sua prática pedagógica, evitando assim buscar culpados para a indisciplina.

Portanto a forma como os professores planejam suas aulas influenciam diretamente no comportamento dos alunos, pois sabemos que aulas expositivas são menos atrativas e apresentam taxa de aprendizagem baixa em comparação com atividades práticas e em grupo, mas para a realização destas atividades é preciso também estrutura e recursos, itens que geralmente encontram-se em falta nas instituições públicas. Esta questão foi

abordada na resposta do professor PB, que reclama da superlotação das salas e da falta de recursos para aulas diferenciadas, sabemos também que algumas respostas dadas pelos professores entram em contradição com a sua prática cotidiana, esse fato pôde ser constatado durante a observação das aulas dos professores entrevistados.

Essa é uma questão que intriga, pois podem existir várias explicações para este fato, seria talvez a falta de recursos, a falta de apoio da escola, podemos considerar também que muitos professores com baixos salários, em consequência trabalham em uma carga horária excessiva com vários cargos em diferentes escolas, dificultando o planejamento das aulas, causando a contradição entre sua resposta que seria o que de fato eles gostariam de fazer e sua prática cotidiana. Desta forma a indisciplina deve ser amenizada não só pela estratégia do professor, mas por um conjunto de atitudes e de pessoas, que incluem professores, famílias, membros da escola, ou seja por toda comunidade escolar, realizando um trabalho em conjunto.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada em sala de aula com observação participante, como já faço parte da sala através do Programa da Residência Pedagógica promovida pela Capes (2018—2020) Não sou um elemento estranho

nem aos professores, nem aos alunos do 2º Ano do Ensino Médio nesta escola. Assim a observação transcorreu de forma tranquila. Os alunos não mudaram seu comportamento e os professores lecionaram normalmente suas aulas, sem mudanças de comportamento e atitudes diante da minha presença como pesquisadora.

As observações foram organizadas por eventos da sala de aula. Para cada professor observei seis aulas, onde destaco em cada uma delas os episódios de disciplina/indisciplina.

Professor A	Descrição/ metodologia	Observação
Aula 1 – turma B - exercício do livro didático	O professor Conversa com os alunos sobre assuntos da vivência do dia -a- dia deles, após alguns minutos passa atividades do livro didático referente ao conteúdo de calorimetria explicado em aulas anteriores.	O professor chega na turma do 2º ano 2, os alunos se mantêm quietos, por ser o primeiro horário do turno matutino, neste dia o professor tem apenas um horário nesta turma. Alguns alunos fazem a atividade, outros conversam, muitos alunos usam fones

		de ouvido durante a aula, enquanto isso o professor corrige provas, os alunos se dispersam da atividade proposta, saem das filas, sentam-se em duplas, trios ou mais.
Aula 2 - turma A exercício do livro didático	O professor passa atividades do livro didático referente ao assunto de calorimetria explicado na aula anterior, alguns alunos que não trouxeram os livros sentam-se em duplas para fazer as atividades, os alunos terminam a atividade e ganham o visto.	No mesmo dia o professor leciona na turma do 2º ano 1 no quinto horário, o ultimo horário do turno matutino, o professor chega os alunos estão dispersos e inquietos, reclamam e dizem que querem ir embora. Professor: -em seus lugares. - vai sentar logo!
Aula -3 - turma B correção da atividade	O professor chega na turma do 2º ano II os alunos sentam -se	Os alunos se mantêm quietos, um aluno usa fones de ouvido, o

	ele começa a corrigir no quadro a atividade proposta na aula anterior.	professor conversa com o aluno e pede para tirar o fone de ouvido e abrir o caderno, o aluno atende, mas logo depois repete o ato. Os alunos se mantêm quietos durante a correção, que começa às 7 horas. Alguns alunos dormem durante a aula, o professor chama a atenção para acordar e prestar atenção na aula. Professor: -tira o fone, por favor. -silêncio aí atrás. -tira o fone, está atrapalhando. O aluno não atende e continua com o som alto no fone de ouvido.	correção o da atividade e e explicação de conteúdo	professor chega na turma do 2º ano I e começa a corrigir a atividade da aula anterior no quadro, após a correção começa a explicar no quadro outra matéria sobre capacidade térmica.	bastante, o professor para a correção para conversar com os alunos sobre a reunião que ocorreu com os pais falando que a conversa diminuiu um pouco, parabenizando uma melhora na nota e alertando que a conversa paralela precisa melhorar mais. Professor: - tem gente que está regredindo. - vira pra frente - silêncio -tira o fone de ouvido - silêncio, bora guardar os celulares.
Aula -4 - turma A	No mesmo dia o	Os alunos conversam	Aula-5 - turma B explicação de conteúdo	O professor chega na sala do 2ºano II os alunos já estão sentados, o professor explica o conteúdo sobre	Os alunos se mantêm comportados e participam da aula, o professor explica no quadro, enquanto ele escreve

	capacidade térmica, após a explicação passa atividades.	a atividade virado de costas, os alunos se dispersam, alguns copiam, outros apenas conversam, após copiar, senta e faz a chamada, após fazer a chamada o professor sai da sala e os alunos se levantam, gritam e conversam. O professor volta para a sala e alguns alunos já fizeram a atividade, assim o mesmo dá o visto nos cadernos. Professor: - guarda o celular! -presta a atenção!
Aula-6 - turma A atividades no quadro	O professor chega na turma do 2º ano I e os alunos estão dispersos, ele começa a escrever no quadro sem dizer nada.	Os alunos continuam conversando, ao terminar de copiar no quadro atividades referentes a explicação da aula anterior, o professor sai da sala,

		ao voltar senta na cadeira e conversa sobre outros assuntos com os alunos, enquanto isso alguns alunos tentam fazer a atividade proposta.
--	--	---

Professor B	Descrição/ metodologia	Observação
Aula-1- turma A explicação o do conteúdo	Durante a aula alguns alunos se dispersam, atrapalhando a explicação sobre trigonometria, que a professora faz no quadro.	que os alunos sentem-se nos lugares de acordo o mapeamento, após entrar na sala espera cerca de 10 minutos até que todos se sentem e façam silêncio, a professora pede silêncio o tempo todo, pede que os alunos sentem direito. A professora vira para mim e diz “essa turma é a mais indisciplinada já teve

		até reunião” Professor: - guarda o celular, vira pra frente. - Faz silêncio. - presta atenção!
Aula-2 - turma B correção de prova no quadro	A professora chega a turma do 2º ano II, no quarto horário, e aguarda que todos sentem em seus lugares, após alguns minutos faz a chamada.	Professor: -silêncio! A professora entrega as provas, chamando os alunos em sua mesa, sendo um de cada vez para não fazer bagunça. Após entrega das provas a professora corrige a mesma no quadro, os alunos se mantêm comportados e atentos à correção.
Aula-3- turma A explicação do conteúdo	Na semana seguinte, professora chega na turma do 2ºano I no terceiro horário e espera na porta por alguns minutos até os alunos se	dispersos e demonstra pouco interesse pela aula. Durante a explicação surgem algumas brincadeiras entre professora e alunos, onde os

	organizar em, e então entra na sala, a professora continua a explicação da semana passada sobre trigonometria, utilizando o quadro.	alunos comentam sobre a vida particular da professora, a mesma acha graça e cria um clima de descontração e amizade entre professor e alunos. Professor: - bate a régua na mesa exigindo silêncio. Os alunos conversam durante a explicação, interrompendo-a a todo momento, a professora para e espera silêncio e atenção. - vai para seu lugar. -senta! Espera por silêncio por alguns minutos até que os alunos fiquem quietos.
Aula-4 – turma B explicação do conteúdo	A professora entra na turma do 2º ano II os alunos, A	Os alunos estão dispersos e fora do lugar, percebe-se

	professora começa a explicação no quadro sobre trigonometria.	que eles ficam mais agitados neste horário as 10:40, por ser o quarto horário que começa após o recreio. Alguns alunos prestam atenção, enquanto outros conversam ao mesmo tempo, atrapalhando os demais colegas. Os alunos conversam cantam e a professora tem que parar a explicação a todo momento, a mesma escreve no quadros enquanto os alunos conversam. Professora: Silêncio!		outros conversam muito e não fazem a atividade proposta.	para voltar e enrolam para entrar na sala, a professora chama a atenção, após entrarem, a professora passa nas carteiras cobrando a realização da atividade, alertando que o visto será apenas nesta aula. Professora: Já começou? Silêncio! Aluno: deixa o povo conversar professora. Antipatia!
Aula-5 - turma A atividade no quadro	A professora chega na sala do 2º ano I os alunos conversam, a professora passa atividades alguns fazem,	prestam atenção. Após alguns minutos os alunos voltam a conversar. Os alunos vão para a merenda, demoram	Aula-6-turma B correção da atividade	A professora chega na turma do 2º ano II e faz chamada, após a chamada chama para dar o visto.	Os alunos conversam bastante, ao começar a correção os alunos ficam quietos, a professora escreve no quadro, enquanto os alunos conversam e brincam entre eles, dormem, alguns conversam, reclamam da monotonia

		das aulas. Professora: atenção - guarda o celular! -silêncio!
--	--	--

Professor C	Descrição/ metodologia	Observação
Aula-1 - turma A atividade em grupo	A professora demora um pouco para chegar no terceiro horário às 8:40h na turma do 2º ano I os alunos esperam na porta pela professora. A professora chega e todos entram e se mantém comportados, a professora começa a trabalhar narração e propõe uma atividade em conjunto para trabalhar a escrita de redação.	Os alunos ficam dispersos, mas interessados em participar fazendo perguntas, a professora pede para fazer um círculo, os alunos se mostram bastante interessados na atividade. Um aluno de outra sala entra na turma, mas a professora trata com educação e tranquilidade, após alguns minutos ele volta para sua turma. Isso se repete algumas vezes. A brincadeira é uma caixa rodando

		entre o círculo com uma música tocando, ao parar a música a caixa para em um dos alunos e ele deve pegar um papel com um tema na caixa e fazer uma narração para a turma a partir do tema. Durante o andamento da atividade são chamados para a merenda, após voltarem continuam a brincadeira. O aluno pega um tema “qual regra queria que criasse na escola” ele narra que gostaria que fosse uma regra onde houvesse mais tecnologia nas aulas para se tornarem mais atrativas e
--	--	---

		todos concordam que esse tipo de aula prende mais a atenção deles, durante a aula os alunos demonstram gostar da atividade e participam bastante da aula que acontece tranquilamente.			não quero nesta atividade. - Guarda o celular senão vou tomar até o final da aula! Alguns alunos se dispersam e não fazem atividade, outros fazem. A professora toma o celular de um aluno. Os alunos terminam e ganham o visto, a professora começa a correção com muita dificuldade, os alunos conversam muito e a professora precisa chamar atenção o tempo todo.
Aula-2 - turma B explicação de conteúdo e atividade	A professora Entra na sala do 2º ano II no quarto horário após o recreio as 09:50h, após todos sentarem ela entrega um texto para os alunos lerem, os alunos se mantêm quietos e fazem a atividade proposta, após a leitura a professora começou a explicar sobre Machado de Assis.	Ora ou outra os alunos se dispersam falando de outros assuntos, nesta matéria como o professor (C) os alunos têm muita liberdade para falar o que que pensam. Após explicação do texto os alunos fazem uma atividade, e se dispersam durante a realização da atividade. - Guardem os celulares!			
			Aula-3- turma B atividade em grupo	No quinto horário as 10:40h na mesma turma do 2º ano II, que neste dia tem dois horários seguidos do professor (C), A professora repete a	Os alunos se mostram interessados e ansiosos para começar a atividade, a professora explica a brincadeira e os alunos ficam atentos, ao iniciar a brincadeira

	mesma aula utilizada no 2º ano I.	os alunos se dispersam muito e a brincadeira é realizada com dificuldades, mas nesta aula os alunos participam mais que a outra turma, apesar das dificuldades os alunos são mais participativos e gostam de falar mais.
Aula-4 - turma A atividade do livro didático	A professora chega na turma do 2º ano I no segundo horário às 7:50h, os alunos se mantêm comportados, ela pede que todos abram o livro didático, explica sobre Machado de Assis.	Os alunos participam da explicação fazendo perguntas, após a explicação passa atividades e os alunos fazem tranquilamente alguns conversam, mas fazem a atividade proposta.
Aula-5 - turma B atividade do livro didático	A professora chega na turma do 2º ano II no terceiro horário às 08:40h, a professora	Os alunos estão dispersos e conversam muito, os alunos saem da sala e a professora também, eu

	passa atividades do livro didático, e deixa que os alunos saiam para fora da sala, para realizarem a atividade.	continuo na turma com alguns alunos que escolherem se manter na sala, os alunos que ficam na sala conversam e não fazem a atividade, a professora volta e pede que eles façam a atividade. Os alunos que estão fora da sala fazem a atividade sem o monitoramento da professora. Professora: -eu vou tomar os celulares! -quero os celulares aqui! A professora recolhe os celulares de alguns alunos.
Aula-6- turma A correção da atividade	A professora chega na turma do 2º ano I no quinto horário às 10:40h, os alunos estão dispersos, ela chama para dar o	Os alunos conversam muito, a professora começa a corrigir com muita dificuldade, os alunos conversam muito e quase não

	visto na atividade anterior.	se houve a voz da professora, ela chama a atenção para a importância da correção. Após alguns minutos de conversa ela consegue começar a corrigir, mas com dificuldade tendo que parar várias vezes para chamar a atenção.
--	------------------------------	--

As observações em sala de aula totalizaram em 18 aulas de 50 minutos, sendo 6 aulas de cada professor, através das observações feitas com os três professores, podemos observar que as atividades desenvolvidas por eles se repetem, observou-se que todos os professores desenvolveram as atividades de explicação de conteúdo e correção de atividade, os professores (A) e (C) utilizaram o livro didático, e apenas o professor (C) desenvolveu atividades em grupo. Desta forma o gráfico 1 abaixo representa em porcentagem as atividades desenvolvidas pelos professores.



Gráfico 1: Atividades desenvolvidas pelos professores

Tornou-se evidente nas observações a rotina das aulas, onde os professores realizam sempre as mesmas atividades, que são a explicação de conteúdo utilizando o quadro e a correção de atividades. Essas atividades são um ponto positivo, mas quando este método de ensino predomina durante as aulas torna-se desgastante, sendo preciso o uso de metodologias diferentes para que o aluno mantenha-se interessado nas aulas, pois uma aula dinâmica e atrativa minimiza a dispersão dos alunos e controla os quadros de indisciplina.

Percebeu-se que o resultado das avaliações mantém os alunos quietos, demonstrando o medo que os alunos têm em relação às suas notas, onde os professores usam as notas das provas como uma forma de punir os alunos e mantê-los disciplinados. Desta forma, a disciplina que é construída através do medo, não surte efeitos e pode causar problemas ainda maiores.

Através das observações e entrevistas conclui-se que alguns dos professores não

têm coerência entre o que dizem e o que colocam em prática. Nas entrevistas, os professores relataram as estratégias que dizem utilizar para amenizar a indisciplina, mas alguns deles não colocam essas estratégias em prática em suas aulas, tornando as aulas pouco atrativas para os alunos. Entretanto, os professores apesar de relatarem que usam várias estratégias para ensinar, percebeu-se que todos usam a mesma metodologia, usando como procedimento mais comum a aula expositiva no quadro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados, pelas entrevistas notamos que os professores têm conhecimento acerca de estratégias que podem ser utilizadas por eles para amenizar a indisciplina e dizem fazer uso delas, entretanto através das observações feitas na prática dos professores em sala de aula, observou-se que apesar de relatarem que amenizam a indisciplina utilizando estratégias, notou-se que fazem uso de uma metodologia monótona e repetitiva, não buscam metodologias que possam atrair atenção dos alunos, deixando suas aulas sempre cansativas, com atividades do livro e aulas expositivas, repetindo sempre o mesmo padrão, e assim acabam contribuindo no agravamento o fenômeno da indisciplina.

Desta forma ao observar os professores foi perceptível que ao tentar

controlar a indisciplina eles usam como estratégias métodos tradicionais, como manter os alunos nas filas, e esperar por silêncio, impondo autoridade o que minimiza o comportamento mas, que não se configura como método eficaz, uma vez que não contribui na relação do professor com o aluno, e que levando-se em consideração as características de cada turma pode não funcionar em determinado momento, mas apesar disto estes foram os únicos recursos utilizados pelos professores para obter a disciplina durante as aulas.

Ao analisar a indisciplina dos alunos durante as aulas constatou-se que os maiores prejudicados são os alunos, uma vez que os professores perdem muito tempo tentando conter a indisciplina, e na tentativa frustrada de contê-la tornam-se professores desmotivados, colocando a culpa desta problemática no aluno e se vendo como uma vítima deste processo, isto faz com que o processo de ensino-aprendizagem não evolua, pois o professor se abstém de uma reflexão mais aprofundada sobre as causas da indisciplina, fazendo com que sua prática não seja repensada.

Ao verificar o comportamento dos alunos diante das metodologias utilizadas pelos professores, notou-se que as atividades diferenciadas e mais dinâmicas, causaram uma melhora no processo de ensino-aprendizagem, visto que os alunos

participaram mais e que a (in)disciplina tornou-se apenas parte do processo, o que não prejudicou o andamento da atividade.

Levando-se em consideração a diferença de idade e do tempo de experiência docente entre os professores, notamos que o tempo quando relacionado ao fenômeno de indisciplina é irrelevante, pois os professores mais novos e com menos tempo de trabalho também apresentaram uma conduta baseada no ensino tradicional, isto enfatiza a importância da formação continuada dos professores, que faz com que os docentes atualizem suas práticas buscando sempre novas formas de ação metodológica que possam contribuir para amenizar esta questão.

Portanto conclui-se que não existem culpados para a indisciplina, e o seu combate deve ser feito diariamente, sendo este um processo que deve ser visto como um dever de todos, tanto da escola, professores, quanto da família e do próprio aluno..

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**. Jul, v. 24 n. 2, p.181 – 204. 1998. [scielo] Consultado em 22/04/2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-2551998000200011
- ARROYO, Miguel Gonzalez; SILVA, Maurício Roberto da (Org.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2018.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed- São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. 41. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GAZOLA, André Augusto. **Como lidar com a indisciplina escolar**. [lendo.org]. Disponível em <https://www.lendo.org/como-lidar-indisciplina-escolar/> consultado em 17/05/2019

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, Maria Eunice. **Educação e disciplina**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo:

Cortez, 2013.

LIMA, Marta Gomes; ROCHA, Adriano
Aparecido Soares da. AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS NO ENSINO DE
MATEMÁTICA. **Revista Ibero- Americana
de Humanidades, Ciências e Educação**,
[S. l.], v. 8, n. 5, p. 729–739, 2022. DOI:
10.51891/rease.v8i5.5513. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5513>. Acesso em: 20 dez. 2025.

MARCONI, Maria de Andrade.
Técnicas de pesquisa: planejamento
e execução de pesquisas, amostragens
e técnicas de pesquisa, elaboração,
análise e interpretação de dados. São
Paulo: Atlas, 1982.

MEIRELES, Gesiane. **Professor –
saiba lidar com a indisciplina em
sala de aula.** [Professor em sala]
Disponível em
<https://professoremsala.com.br/professor-saiba-lidar-com-a-indisciplina-em-sala-de-aula/>
Consultado em 22/04/2026.

NETO, Cláudio Marques da Silva.
**Como construir a disciplina e o
clima de paz na escola** (2018).
[Nova escola gestão]. Disponível em
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1964/como-construir-a-disciplina-e-o-clima-de-paz-na-escola> Consultado
em 22/05/2026

REBELO, Rosana Aparecida Argento.
Indisciplina escolar: causas e
sujeitos, a educação problematizadora
como proposta real de superação.
Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Ana Paula Ferreira da.
**Reprovados, indisciplinados,
fracassados:** as micro relações de
insucesso escolar na perspectiva do
“aluno problema”. Puc-SP.2009.

WERNECK, Hamilton. **Pulso forte e
coração que ama:** a indisciplina tem

jeito. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

XAVIER, Maria Luísa Merino(org).
Disciplina na escola :enfrentamentos
e reflexões. Porto Alegre: Mediação,
2002.

YAMAMOTO, Karina. **O professor
brasileiro gasta 20% do tempo de
aula com indisciplina.**
[Educação.uol].Disponível em:
<https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/06/25/professor-brasileiro-gasta-20-do-tempo-de-aula-com-indisciplina-segun-do-estudo-da-ocde.htm> consultado em
17/05/2026.